



**ENAN
PUR** 2023
Belém 22 a 26 de maio



A produção teórica na intersecção entre em gênero, sexualidade, espaço público e festa.

Andressa Mueller

Mestranda no Programa de Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Paulo E.B. Reyes

Profº Drº no Programa de Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

ST 12 - Gênero, etnia e diversidade no campo e na cidade

Resumo. Este trabalho apresenta os resultados da etapa de revisão do Estado da Arte de uma pesquisa atualmente em desenvolvimento, a nível de mestrado, na área do Planejamento Urbano. O tema orientador desta pesquisa é a relação entre identidade de gênero (mais especificamente as identidades LGBTQIA+) e a apropriação do espaço público urbano pelo carnaval de rua, enquanto manifestação do direito à cidade. A relevância da discussão é evidenciada pela multiplicação de manifestações estéticas e culturais atuais que abordam a temática gênero na realidade urbana. O trabalho se vincula à essa discussão, ao relacionar a noção de direito à cidade à ideia de performance de gênero. Para fins de contextualização, o trabalho introduz o tema e o problema de pesquisa, para que se possa compreender as diretrizes que estruturam o Estado da Arte da mesma. O trabalho segue apresentando a estratégia de revisão sistemática utilizada e a revisão de literatura elaborada a partir da mesma, concluindo na apresentação da Lacuna de Conhecimento encontrada.

Palavras-chave: direito à cidade; espaço público; corpo; LGBTQIA+; carnaval de rua.

Tradução do título em inglês

Abstract. This paper presents the results of the state of art of a research currently under development, at master's degree level, in the field of Urban Planning. The guiding theme of this research is the relationship between gender identity (more specifically LGBTQIA+ identities) and the appropriation of urban public space by street carnival, as a manifestation of the right to the city. The relevance of the discussion is evidenced by the multiplication of current aesthetic and cultural manifestations that address the gender theme in urban reality. The work is connected to this discussion, by relating the notion of the right to the city to the idea of gender performance. For contextualization purposes, the work introduces the theme and the research problem, so that one can understand the guidelines that structure the state of art in this paper. The work goes on to present the systematic review strategy used and the literature review drawn from it, concluding with the presentation of the gap knowledge gap found.

Keywords: right to the city; public space; body; LGBTQIA+; Street carnival.

Tradução do título em espanhol

Resumen. Este artículo presenta los resultados de la etapa de revisión del Estado del Arte de una investigación actualmente en desarrollo, a nivel de Maestría, en el campo de la Planificación Urbana. El hilo conductor de esta investigación es la relación entre la identidad de género (más específicamente las identidades LGBTQIA+) y la apropiación del espacio público urbano por parte del carnaval callejero, como manifestación del derecho a la ciudad. La relevancia de la discusión se evidencia por la multiplicación de manifestaciones estéticas y culturales actuales que Este trabalho vem sendo construído no âmbito das pesquisas do grupo POIESE - Laboratório de Política e Estética Urbanas, dentro da linha de pesquisa Cidade Cultura e Política, do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional (PROPUR), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Além disso, a realização desta pesquisa só está sendo possível a partir do financiamento da bolsa CAPES, instrumento importantíssimo na promoção da pesquisa científica no Brasil.

abordan la temática de género en la realidad urbana. El trabajo se vincula a esta discusión, al relacionar la noción de derecho a la ciudad con la idea de performance de género. Con fines de contextualización, el trabajo introduce el tema y el problema de investigación, de modo que se puedan comprender las directrices que estructuran el Estado del Arte del mismo. El trabajo pasa a presentar la estrategia de revisión sistemática utilizada y la revisión bibliográfica extraída de ella, concluyendo con la presentación de la Brecha de Conocimiento encontrada.

Palabras clave: derecho a la ciudad; lugar público; cuerpo; LGBTQIA+; Carnaval callejero.

1. Introdução

Este trabalho se trata da apresentação dos resultados da etapa de revisão do Estado da Arte de uma pesquisa atualmente em desenvolvimento, a nível de mestrado, na área do Planejamento Urbano. O tema orientador desta pesquisa é a relação entre identidade de gênero (mais especificamente as identidades LGBTQIA+) e a apropriação do espaço público urbano pelo carnaval de rua, enquanto manifestação do direito à cidade. Para fins de contextualização, acredita-se ser necessário a introdução do tema e do problema desta pesquisa, para que se possa compreender as diretrizes que estruturam o Estado da Arte da mesma.

A pesquisa que vem sendo desenvolvida se propõe a explorar as relações entre cidade e gênero ao pensar a cidade não apenas por seu aspecto visível, mas como elo entre sua construção espacial e ideológica, o que orienta a produção do espaço e a territorialização dos corpos. Compreende-se que o espaço constituído através do corpo é o espaço do sensível, de modo que este, ao engajar-se politicamente com o urbano, constitui diferentes plasticidades e estéticas que orientam e que produzem narrativas de cidade. Entende-se que ao darmos atenção à relação entre cidade e identidade de gênero, abrimos possibilidades de encarar as questões urbanas atuais através de abordagens subjetivas da cidade - cidade essa que não é apenas matéria construída, mas obra perpassada por noções e experiências coletivas do urbano.

Neste sentido, observa-se a relevância de abordar a discussão através das lentes do direito à cidade - conceito esse que pode ser entendido como uma síntese da reivindicação dessas necessidades implicadas do corpo que habita o espaço urbano. O conceito de direito à cidade é tomado como um norte para a *práxis* e para a ação social, como um horizonte que viabiliza a um só tempo a transformação da cidade e da sociedade, através da produção de um espaço diferencial pelas práticas espaciais no cotidiano. Ao se construir uma leitura do direito à cidade que evoque a valorização de uma cidade sensível, construída pela experiência coletiva e potencializada pela plasticidade entre o corpo e a cidade, olhamos a rua como um campo que se abre para a possibilidade de nos engajarmos em novas e diferentes narrativas do urbano. É neste sentido que se propõe pensar o carnaval de rua enquanto uma manifestação do corpo no espaço, que fundamentalmente expressa o desejo pelo direito à cidade.

É possível entendermos o carnaval como algo além de uma experiência lúdica, mas como uma produção urbana que é ao mesmo tempo cultural, artística e política. O carnaval é um espaço de desvio, de transformação do território formal da cidade para um espaço de euforia e de desregramento. É uma potência urbana que contém valor político e estético, reivindicando o espaço da rua como espaço de pertencimento dos mais diversos corpos, através da performance. É por meio da performance que o corpo se expressa politicamente, não apenas através da linguagem vocal ou escrita, mas na sua própria presença e persistência. O próprio gesto significa e fala como reivindicação política, especialmente em contexto da união coletiva dos corpos, que quando se juntam nas ruas ou em outras formas de espaço público, exercem uma performatividade que afirma e instaura o corpo no meio do campo político.

No âmbito das discussões de gênero e sexualidade em relação às políticas urbanas, a *práxis* do planejamento tem sido a de desnaturalizar a cidade de seus espaços de expressão e performance dissidentes de gênero. Mas é preciso olhar para os espaços de não conformidade com a norma, como espaços fundamentais na expressão do direito à cidade, e para tanto, é necessário trazer o

olhar do planejamento urbano para a diversidade e heterogeneidade das dinâmicas urbanas, entendendo a performatividade como um instrumento valioso de análise, com potência para criar frestas na racionalidade posta do espaço público. A relevância desta discussão é evidenciada pela multiplicação de manifestações estéticas e culturais da contemporaneidade que abordam a temática gênero na realidade urbana e que vem sendo assimilada também no campo da arquitetura, do urbanismo e do planejamento urbano e regional.

Assim, a pesquisa desenvolve seu olhar para o carnaval de rua, na tentativa de compreender como a apropriação do espaço público pelos corpos brincantes se manifesta como uma exclamação pelo direito à cidade através da população LGBTQIA+. Ao se utilizar o carnaval e seus aspectos subversivos como campo de análise, pretende-se abrir perspectivas de compreensão do espaço urbano que questionam a racionalidade posta do planejamento, e é neste contexto de problematização teórica em que o Estado da Arte, apresentado a seguir, foi elaborado.

2. Estado da Arte

No Brasil, os primeiros contatos com o conceito de direito à cidade se deram através das obras de Lefebvre e seu pensamento sobre o espaço urbano, principalmente pelo livro *Le Droit à la ville*, publicado originalmente em 1964 (2008). Ao longo dos anos, o conceito se consolidou no pensamento urbano como uma ideia que não se restringe apenas a reivindicações de movimentos por direitos ou serviços urbanos específicos, mas como um conjunto de demandas que apontam para outras noções de democracia e sociedade.

Ao dar um sentido à apropriação dos espaços da cidade e das lutas por direitos, o conceito de direito à cidade vem sendo utilizado como uma tentativa de traduzir as mudanças culturais e políticas nos movimentos sociais urbanos. Além disso, ele vem sendo evocado sistematicamente nos debates sobre a vida cotidiana e sobre as políticas urbanas, sendo atualmente um lugar comum no mundo dos estudos urbanos, do planejamento urbano e regional e da arquitetura.

Já no âmbito da crítica à normatização das formações identitárias de gênero e sexualidade, o pensamento *queer* surge como uma possibilidade além da construção binária dos sexos, repensando epistemologias heterossexuais que dominam a produção científica. A teoria *queer* despontou no Brasil no início dos anos 2000, como uma teoria crítica de ação e reflexão, sendo rapidamente incorporada por teóricos da educação, sociologia, filosofia e em outras áreas das humanidades, especialmente através das obras traduzidas sobre gênero e performatividade de Judith Butler (2003). No ambiente acadêmico, a denominada teoria *queer* ganhou amparo nos estudos culturais norte-americanos e no pós-estruturalismo francês, ao problematizar concepções clássicas do sujeito, agenciamento, identidade e identificação. Contudo, antes da abordagem *queer* adentrar aos espaços acadêmicos, ela já era um constructo estadunidense de ativismo e militância política LGBTQIA+ (2018).

É a partir deste cenário que pensadores brasileiros começaram a empreender estudos que rompem com abordagens ultrapassadas sobre a sexualidade e o gênero. No entanto, o pensamento *queer* foi, desde seu aparecimento no Brasil, uma arena de luta política e ideológica que procura enfrentar a naturalização de uma série de opressões, assim como a desconstrução de binarismos que dificultam as possibilidades de transformação social. Ao mesmo tempo, o movimento *queer* tem ganhado as ruas, com novas linguagens nas artes, nas mídias digitais e em embates políticos contra o discurso conservador e reacionário que tem tomado o campo político no Brasil. Nos últimos anos houve uma crescente produção acadêmica e ativista que popularizou os estudos *queer*, criando espaços de debate, outrora confinados a um campo disciplinar e ampliando e novas vozes que estão surgindo no cenário brasileiro, com uma produção criativa e provocativa.

Esse breve panorama serve para elucidar o fato de que, coincidentemente com o período de popularização acadêmica dos pensamentos *queer* e decoloniais no Brasil, assim como a tradução

mais recente das obras de Lefebvre e uma retomada das discussões debruçadas sobre o direito à cidade, também se observou a democratização do trabalho intelectual, o que tornou acessível aos leitores de língua portuguesa um aumento significativo no número de importantes obras traduzidas, aumentando a circulação e a troca de ideias e conceitos, o que se reflete na pluralidade das discussões experienciada no campo do presente estudo.

2.1. Estratégia da Revisão Sistemática de Literatura

O procedimento de revisão bibliográfica consistiu em pesquisar de modo sistemático por teses e dissertações apresentadas nos principais programas de pós-graduação em universidades públicas no Brasil, primeiramente na área de Planejamento Urbano e Regional e na área de Arquitetura e Urbanismo. De modo secundário foram consideradas teses e dissertações de outras áreas de estudo que se aproximam do tema da pesquisa, tendo sido considerados também trabalhos nas áreas de avaliação da Geografia, Psicologia Social, Educação e Artes Cênicas e Artes Visuais.

Inicialmente, definiu-se os programas a partir da conceituação da Capes, considerando aqueles programas que possuíam nota superior ou igual a 5 atribuída pelo sistema de avaliação quadrienal (2017-2020). Dessa forma, foram considerados trabalhos dos seguintes programas da Área de Planejamento Urbano e da Arquitetura e Urbanismo: [1] Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR), [2] o Programa de Pós-graduação em Urbanismo (PROURB) e [3] o Programa de Pós-graduação em Arquitetura (PROARQ), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), [4] o Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional (PROPUR) da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; [5] o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano (MDU) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); [6] o Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo (NPGAU) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); [7] o Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PósARQ) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Da mesma forma, foram considerados os mesmos critérios para a revisão de trabalhos dos programas das áreas da Geografia, Educação, Psicologia Social, Artes Cênicas e Artes Visuais, considerando após o processo de revisão, os trabalhos dos seguintes programas: [8] o Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGG) da Universidade do Rio de Janeiro (UFRJ); [9] o Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social (PPGPSI) e [10] o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); [11] o Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGAC) da Universidade Federal da Bahia (UFBA); [12] o Programa de Pós-graduação em Psicologia Social (PSTO) da Universidade de Brasília (UNB); [13] o Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Universidade de São Paulo (USP); e [14] o Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGART) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Foi estabelecido um critério de revisão sistemática, definindo algumas palavras-chave e conceitos de destaque que orientassem a busca, sendo estas: (1) queer; (2) LGBT* -considerando as variações históricas da sigla nas buscas-; (3) camp; (4) carnaval; (5) festa; (6) direito à cidade; (7) gênero; (8) performance; (9) espaço público. A partir dessa etapa de estabelecimento dos termos de pesquisa, avançou-se nos processos das seguintes etapas: [a] Seleção de trabalhos pelo título da dissertação ou tese, em seguida de [b] pela leitura do resumo, e por fim [c] pelo esquema de capítulos e introdução de cada trabalho previamente selecionado nas etapas anteriores.

Inicialmente, buscou-se pelo termo “(1) Queer” isoladamente, o que resultou num total de trabalhos encontrados = 6. Dos quais atenderam aos critérios de revisão:

- Dissertação: “Cidade queer: uma autobiografia plural” NEGRÃO, Adriana Galuppo. Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Minas Gerais, 2019.

- Dissertação: “Um habitar subversivo na cidade: A experiência dos corpos dissidentes no Parque da Luz” SLOMSKI, Renato. Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina, 2021.

O termo “(2) LGBT*” isoladamente, resultou num total de trabalhos encontrados = 13. Dos quais atenderam aos critérios de revisão:

- Dissertação: “Diversidade carnavalizada: Experiência e luta LGBTQ+ na e pela cidade” NOGUEIRA, Carolina Rodrigues Chaves. Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Minas Gerais, 2021.

O termo “(3) camp” isoladamente, não gerou nenhum resultado que atendesse aos critérios. Já o termo “carnaval” resultou num total de trabalhos encontrados = 24. Dos quais atenderam aos critérios de revisão:

- Tese: “Política das Ruas: Devires, feitiços, encruzilhadas e outras histórias de cidade” SCHAVARBERG, Gabriel. Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2017.

- Dissertação: “Sob a ‘Lente do Espaço Vivido’: A apropriação da rua pelos blocos de carnaval na Belo Horizonte contemporânea” DIAS, Paola Lisboa Coda. Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Minas Gerais, 2015.

O termo “(5) festa” isoladamente, resultou num total de trabalhos encontrados = 27. Dos quais atenderam aos critérios de revisão:

- Dissertação: “A Festa e a Cidade” SOUZA, Marcos Felipe Sudré. Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Minas Gerais, 2010.

- Tese: “Sobre outras revoluções possíveis: o lazer e a festa como forma de resistência nas ocupações urbanas de Izidora” GALERA, Izabella. Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Minas Gerais, 2019.

O termo “(6) direito à cidade” isoladamente, resultou num total de trabalhos encontrados = 253, de modo que se optou por restringir a busca como “(5) direito à cidade AND (7) gênero”, o que resultou num total de trabalhos encontrados = 4, dos quais nenhum atendeu aos critérios de revisão. Já o termo “(8) performance” isoladamente, resultou num total de trabalhos encontrados = 279, de modo que se optou por restringir a busca como “(8) performance AND (6) direito à cidade”, o que resultou num total de trabalhos encontrados = 2, dos quais também nenhum atendeu aos critérios de revisão. Por fim, testando as variáveis “(8) performance AND (7) gênero” resultou num total de trabalhos encontrados = 1, que também não atendeu aos critérios de revisão.

O termo “(9) espaço público” se optou por não o testar isoladamente, de modo que se restringiu a busca como “(9) espaço público AND (7) gênero”, o que resultou num total de trabalhos encontrados = 6, dos quais atendeu aos critérios de revisão:

- Dissertação: “Gênero da Cidade em Disputa: Práticas Artísticas como Manifestação do Dissenso” GARCIA, Carolina Gallo. Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2018.

Já a busca por “(8) performance AND (9) espaço público”, o que resultou num total de trabalhos encontrados = 4. Dos quais nenhum atendeu aos critérios de revisão.

Entendendo que o caráter da pesquisa é multidisciplinar, e poderia estar dentro do escopo de outras áreas de avaliação, testou-se uma série de combinações dos termos de busca, os quais se apresentam aqui apenas os que indicaram trabalhos que se aproximam da pesquisa e cabem aos critérios da revisão.

As seguintes variantes: “(1) Queer AND ((4) carnaval OR (5) festa)”. Resultando num total de trabalhos encontrados = 1

- Dissertação: “Todo coco um dia vira kenga: Etnocologia, Performance e Transformismo no Carnaval Potiguar” BARBOSA, Makarios Maia. Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia, 2005.

Testando as variantes: “((4) carnaval OR (5) festa) AND (6) direito à cidade”, resultou num total de trabalhos encontrados = 35. Dos quais atenderam aos critérios de revisão:

- Dissertação: “Quando a cidade encontra o carnaval: Conflitos, resistências e construção do Direito” MACHADO, Fernanda Amim Sampaio. Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2017.
- Dissertação: “Direito à folia: o direito ao carnaval e a política pública do carnaval de rua na cidade de São Paulo” VARELLA, Guilherme Rosa. Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade de São Paulo, 2021.

Infelizmente os dois trabalhos acima, ambos do campo do Direito, não foram possíveis de se acessar para a revisão. O primeiro foi transformado em publicação, a qual não foi conseguido se obter em mãos, visto o esgotamento do livro na Editora Lumen Juris, pelo qual foi publicado. O segundo foi impossível de ser localizado na base de teses e dissertações da USP e em outros repositórios de pesquisa.

Testando as variantes: “((4) carnaval OR (5) festa) AND ((7) gênero OR (8) performance)”, resultou num total de trabalhos encontrados = 98. Dos quais atenderam aos critérios de revisão:

- Tese: “O Protesto na Festa: Políticas e Carnavalização nas Paradas do Orgulho de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT)” JESUS, Jaqueline Gomes de. Programa de Pós-graduação em Psicologia Social da Universidade de Brasília, 2010.

Testando as variantes: “(4) carnaval AND (9) espaço público”, resultou num total de trabalhos encontrados = 42. Dos quais atenderam aos critérios de revisão:

- Tese: “Eu quero é botar meu bloco na rua: A construção de uma “cidadania da festa” no carnaval de rua do Rio de Janeiro” SILVA, Thiago Rocha Ferreira da. Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade do Rio de Janeiro, 2013.
- Dissertação: “Da festa da representação a representação da festa: apontamentos sobre a transformação do tempo-espaço carnavalesco” LINHARES, Rodrigo. Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2007.

Testando as variantes “(6) direito à cidade AND (2) LGBT*”, resultou num total de trabalhos encontrados = 75. Dos quais atenderam aos critérios de revisão:

- Dissertação: “Fios e tramas: Entre paradas livres e movimentos pela diversidade sexual da cidade de Porto Alegre” VALLE, Maurício Nardi. Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016.

2.2. Revisão de Literatura

No âmbito dos trabalhos que se relacionam à temática de pesquisa e que foram produzidos dentro do Programa de Pós-Graduação de Planejamento Urbano e Regional (PROPUR) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), destaca-se aqueles desenvolvidos na linha de pesquisa Cidade, cultura e política. Temos a dissertação de mestrado, orientada pelo Prof. Éber Marzulo, *Gênero da Cidade em Disputa: Práticas Artísticas como Manifestação do Dissenso* (2018) de Carolina Gallo Garcia, que estabelece mediações do espaço público com a dimensão de gênero a partir de imagens e performances artísticas. O trabalho aprofunda a discussão sobre os conceitos de performance, espaço público e corpo à luz das teorias feministas e da teoria de queer, trazendo suas reflexões no campo da arquitetura e urbanismo a partir da leitura de Paul Preciado e de Judith Butler em paralelo à uma leitura da estética e política em Jacques Rancière. Dentro

do PROPUR também há um trabalho sendo orientado pela Prof. Daniele Caron *Corpos em suspensão - uma reflexão sobre as territorialidades em disputa através das narrativas LGBTQIA+*, de Rodrigo Marques, que aborda as questões da desigualdade sexual e de gênero no sentido da corpografia urbana, na perspectiva do corpo e de seu diálogo com a cidade MARGEM (2022).

Num campo mais geral dos temas abordados, ainda dentro do PROPUR, temos os trabalhos sendo desenvolvidos no âmbito do Laboratório de Estética e Políticas Urbanas POIESE, (2022), coordenado pelo Prof. Paulo Reyes, que tem como interesse de pesquisa um olhar crítico sobre a produção do espaço em torno das cidades a partir do viés do campo filosófico e das artes nas suas dimensões políticas e estéticas. O laboratório vem articulando os seus processos de pesquisa a leituras de autores da filosofia - como Jacques Ranciere, Walter Benjamin e Gilles Deleuze -, assim como autores de epistemologia decolonial - como Aníbal Quijano e Ailton Krenak - em uma articulação com autores do campo do planejamento urbano brasileiro. Por fim, temos o trabalho da Prof. Clarice de Oliveira no âmbito da leitura de Henri Lefebvre e do direito à cidade, que coordena o projeto de pesquisa *Entre à Cidade de Direito e o Direito à Cidade: os 20 anos do estatuto da cidade e as lutas urbanas*.

Já no âmbito dos trabalhos realizados no Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), ganha destaque o trabalho orientado pelo Prof. Frederico de Araujo na tese de doutorado *Política das Ruas: Devires, feitiços, encruzilhadas e outras histórias da cidade Rio de Janeiro (2017)* de Gabriel Schavarsberg. O trabalho relaciona as manifestações coletivas no espaço urbano, como protestos, atos, ocupações e blocos de carnaval com a produção de cidade e exercício político em um formato de escrita bastante poético. Embora o trabalho de Schavarsberg não se delimite a olhar o carnaval de rua, isto é feito em alguns momentos da pesquisa articulado aos conceitos de corpo, cidade e política a partir de uma leitura de Gilles Deleuze.

Em relação aos trabalhos realizados na área da Arquitetura e Urbanismo, temos a prolífica e notável contribuição do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo (NPGAU) da Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Na linha de pesquisa *Planejamento e dinâmicas sócio-territoriais*, temos os trabalhos orientados pela Prof. Raquel Gonçalves: *Diversidade carnalizada: Experiência e luta LGBTQ+ na e pela cidade* (2021) de Carolina Rodrigues Chaves Nogueira, que analisa as formas de uso e apropriação do espaço público pela comunidade LGBTQIA+ de Belo Horizonte - MG, no carnaval de rua, como potencializadora de outras experiências e imaginários da cidade, utilizando para tanto o método cartográfico articulado com as leituras de Henri Lefebvre no direito à cidade. Ainda orientado pela Prof. Gonçalves, temos a tese *Sobre outras revoluções possíveis: o lazer e a festa como forma de resistência nas ocupações urbanas de Izidora* (2019) por Izabella Galera, que levanta a discussão sobre as práticas de lazer e festividades como forma de resistência à produção hegemônica do espaço urbano, a partir da vivência das ocupações urbanas de Izidora, em Belo Horizonte, sob as lentes da produção teórica de Lefebvre.

Continuando na linha de pesquisa *Planejamento e dinâmicas sócio-territoriais*, falando especificamente sobre os blocos de carnaval de rua da cidade de Belo Horizonte, temos a dissertação orientado pela Prof. Ana Paula Baltazar dos Santos, *Sob a Lente do Espaço Vivido: A apropriação da rua pelos blocos de carnaval na Belo Horizonte contemporânea* (2015) de Paola Lisboa Coda Dias. A pesquisa também relaciona o carnaval de rua com o trabalho de Lefebvre, mas através do conceito de “espaço vivido”, ao analisar o espaço da cidade enquanto espaço percebido, concebido e vivido, enfatizando os usos, práticas e os valores de uso cotidiano.

Já na linha pesquisa *Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo e suas relações com outras artes e ciências* do NPGAU, no âmbito das questões de identidade de gênero, temos o trabalho orientado pela Prof. Renata Marquez, *Cidade queer: uma autobiografia plural* (2019) de Adriana Galuppo Negrão. O trabalho de Negrão assimila a ideia do corpo dissidente *queer* e as maneiras as quais este ocupa e se faz visível no espaço urbano. A pesquisa levanta questionamentos sobre

as construções culturais acerca de gênero e sexualidade e também sobre a produção, os modos de ocupar e habitar o espaço urbano, tendo como plano de fundo a cidade de Belo Horizonte através das lentes da teoria *queer* por Judith Butler. Também sendo orientada pela Prof. Marquez, temos a pesquisa, *Cidade-armário: o espaço urbano de Belo Horizonte na formação de subjetividades sexuais* de Daniela de Oliveira Faria.

E finalmente, ainda no NPGAU, no âmbito das relações políticas do urbano enquanto espaço da festa, temos a excelente dissertação orientada pelo Prof. Roberto Monte-Mór, *A Festa e a Cidade* (2010) de Marcos Felipe Sudré Saidler, publicada na Coleção ANPUR 2011/2013. O trabalho de Saidler compreende a relação dialógica entre o espaço urbano e a Festa, tendo como base referencial, também através de uma extensa leitura da obra de Lefebvre, pensado o direito à cidade.

Já dentro do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo (PósARQ) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) temos a dissertação orientada pelo Prof. Rodrigo Gonçalves dos Santos, *Um habitar subversivo na cidade: A experiência dos corpos dissidentes no Parque da Luz* (2021) de Renato Slomski. A pesquisa se propõe a olhar e cartografar os espaços de “pegação” presentes no Parque da Luz no centro de Florianópolis - SC. O trabalho se propõe a discutir as relações entre corpo, cidade e sexualidade dentro das práticas urbanas, tendo em mente sujeitos fora do espectro normativo de gênero e sexualidade e tomando como aporte de fundamentação a teoria *queer* na sua discussão.

Apesar de escaparem aos parâmetros da revisão de bibliografia, é importante falarmos da produção de mais alguns autores fora do âmbito dos Programas de Pós-Graduação acima citados, que contribuem enormemente com a temática explorada neste trabalho. A exemplo, está a dissertação orientada pelo professor Prof. Luiz Recamán Barros, *Gênero e Sexualidade na Teoria da Arquitetura* (2020) de Jaime Solares Carmona, do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (USP). A pesquisa faz uma revisão bibliográfica dos principais textos acerca do tema de gênero na teoria da arquitetura, no Brasil e no mundo, analisando as obras a partir dos anos 1970 até os dias atuais e mapeando os principais textos do campo disciplinar da arquitetura relacionados à teoria *queer*, à teoria feminista, os estudos LGBT+ e à geografia crítica.

Ainda na USP, temos o trabalho do Prof. José Lira, que vem orientando pesquisas em andamento na área, como: *O gesto performático de Flávio de Carvalho* de Tiê Mussallam Higashi, *Atrás do trio elétrico: carnaval e urbanismo em Salvador (1950-1980)* de Adele Belitardo e *Subversão do Armário: Uma reconstrução urbana dos territórios *queers* da cidade do Recife (1960 - 2017)* de Felipe Pereira Gonçalves.

Também temos na USP, a atuação da Prof^a Paula Santoro, que coordena o projeto de pesquisa *Cidade, Gênero e Interseccionalidades*, e que orienta o trabalho *Transformações em territórios de sociabilidade LGBT: Revisitando o modelo de Collins sobre o Largo do Arouche em São Paulo* de Miguel da Cruz Mermejo. Além disso, a Prof. Santoro, juntamente da Prof. Diane Helene Ramos da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), a Prof. Gabriela Pereira da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e a Prof. Rossana Brandão da Universidade Federal Fluminense (UFF) compuseram o comitê editorial do Dossiê: Território, Gênero e Interseccionalidades da Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais (RBEUR) em 2020.

Das pesquisadoras citadas acima, é importante considerar também o trabalho da Prof. Brandão do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFF, que defendeu sua tese na área de gênero, *A indiferença à diferença: espaços urbanos de resistência na perspectiva das desigualdades de gênero* (2015) - defendido no PROARQ da UFRJ e orientado pela Prof. Rachel Marques da Silva -, e que vem orientando trabalhos igualmente no mesmo eixo temático, como a pesquisa *Corpos que não vale a pena: Os confrontos epistemológicos e a interrelação entre cárcere, gênero e cidade*, de Danielle Mozer da Costa; a pesquisa *Noite, Espaço Público e Festa: Um olhar sobre o fenômeno na região central da cidade do Rio de Janeiro* de Victoria Teles

Hrihorowitsch; e a pesquisa *Corpos, Práticas Generificadas, Precariedade Urbana e Reprodução Social* de Tayna Leoncio Silva. Já do trabalho realizado pela Prof. Ramos do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFAL, que também defendeu sua tese na área de gênero, *Preta, Pobre e Puta: a segregação urbana da prostituição em Campinas - Jardim Itatinga (2015)*, defendido no IPPUR da UFRJ e orientado pela Prof. Soraya Simões e pela Prof. Ana Clara Torres Ribeiro (in memoriam).

Por fim, no âmbito das pesquisas desenvolvidas no Programa Programa de Pós-Graduação em Arquitetura da UFBA, temos o trabalho da Prof. Pereira, acima citada, que vem orientando também o trabalho *Corpo, discurso e resistência: o passinho do funk carioca como performance e ocupação do espaço urbano* de Anna Paula Ferraz Dias Vieira. Ainda na UFBA temos o trabalho do Prof. Eduardo Rocha Lima, que defendeu sua tese na mesma instituição, intitulada *Cidades Sensuais: Práticas Desviantes x Renovação do Espaço Urbano (2012)*, sob a orientação da Prof. Paola Jacques. A tese do Prof. Lima observa a experiência de três cidades - Fortaleza, Rio de Janeiro e Paris - através das ações dos corpos que, a partir das suas sexualidades “fora da norma”, expõem a falência e a insustentabilidade da produção do espaço priorizado pela razão urbanística, utilizando para tanto uma articulação das leituras de Lefebvre, Deleuze e Foucault. Além disso o Prof. Lima também vem orientando trabalhos na área da performance, como a tese *A cidade dissidente: contestações performáticas, territorialidades performativas* de Ale Luiz Moraes Camboim; e a pesquisa *Cartografia Sexuada de Salvador* de Fayola Caucaia da Silva Pereira.

Entendendo que o caráter da pesquisa é multidisciplinar, e poderia estar relacionada ao escopo de outros campos disciplinares, considerou-se relevante a busca por teses e dissertações que contribuíssem com o tema desta pesquisa, fora dos Programas de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Arquitetura e Urbanismo, os quais se apresentam aqui apenas os que indicaram trabalhos que se aproximam da pesquisa e cabem aos critérios da revisão.

Em relação aos trabalhos realizados na área da Geografia, temos a contribuição do Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGG) da UFRJ, temos a tese orientada pelo Prof. Paulo Cesar Gomes, *Eu quero é botar meu bloco na rua: A construção de uma cidadania da festa no carnaval de rua do Rio de Janeiro (2013)* de Thiago Rocha Ferreira da Silva. A pesquisa analisa o carnaval de rua da cidade do Rio de Janeiro através das formas como diferentes partes da cidade são percebidas pelos foliões e como os espaços públicos são apropriados, ao mesmo tempo em que o poder público se esforça para regular a festa por intermédio de políticas excludentes.

Temos também, dentro do Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da USP, o trabalho orientado pela Prof. Amélia Damiani, *Da festa da representação a representação da festa: apontamentos sobre a transformação do tempo-espaço carnavalesco (2017)* de Rodrigo Linhares. A pesquisa busca entender a história da festa carnavalesca segundo três de seus momentos principais: como centralidade de conteúdos precários, limitados e locais; a seguir, fundada pela burguesia enquanto centralidade urbano-festiva rica; e por fim, em compasso com as amplas transformações do espaço-tempo social, sob o peso das abstrações mercantis que transformam os modos de vida, a deterioração da festa nas últimas décadas e sua possível retomada no presente.

Já no âmbito da Psicologia temos a contribuição do Programa de Pós-graduação em Psicologia Social (PPGPSI) da UFRGS, com a dissertação orientada pela Prof. Paula Sandrine Machado, *Fios e tramas: Entre paradas livres e movimentos pela diversidade sexual da cidade de Porto Alegre (2016)* de Maurício Nardi Valle. O trabalho traz o olhar sobre as Paradas Livres da cidade de Porto Alegre, eventos de mobilização urbana que levam milhares de pessoas a ocuparem os espaços de maior circulação da cidade, representando um momento de grande visibilidade para a comunidade LGBTQIA+. A pesquisa investiga os processos históricos do evento através do método da cartografia e as análises genealógicas de Foucault. Também temos a tese defendida no Programa de Pós-graduação em Psicologia Social (PTSO) da Universidade de Brasília (UNB), orientada pela Prof. Ana Lúcia Galinkin, *O Protesto na Festa: Políticas e Carnavalização nas*

Paradas do Orgulho de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT) (2010) de Jaqueline Gomes de Jesus. A pesquisa investiga a compreensão dos participantes das Paradas de Orgulho LGBTQIA+ acerca da natureza e o grau de sua participação política no evento, analisando evocações e discursos dos participantes acerca das paradas e de sua constituição política e festiva.

Em relação aos trabalhos desenvolvidos dentro do campo das Artes Cênicas, temos a dissertação defendida no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGAC) da UFBA, orientada pelo Prof. Armino Bião, *Todo coco um dia vira kenga: Etnocologia, Performance e Transformismo no Carnaval Potiguar* (2005) de Makarios Maia Barbosa. O trabalho analisa o carnaval transformista das Kengas, um bloco de carnaval da cidade de Natal - RN, ao olhar para os diálogos interdisciplinares sobre a construção do espetáculo a partir da etnocologia e da teoria *queer*.

Já no campo das Artes Visuais, temos o trabalho desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGART) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), orientado pela Prof. Rosa María Blanca, *O Queer e o Camp na Arte Contemporânea Latino-Americana em um contexto de globalização* (2018) de Jacks Ricardo Salistre. A pesquisa observa as relações entre arte contemporânea, identidades e gênero ao olhar para o desenvolvimento de uma estética homoerótica *queer*, o *camp*, na América Latina em um contexto de globalização, utilizando para tanto o método genealógico de Michel Foucault.

2. 3. Lacuna do Conhecimento

A partir da revisão bibliográfica realizada, constatou-se prevalente presença de alguns autores presentes nos trabalhos revisados, assim como a aderência a algumas linhas teóricas específicas. Na discussão sobre o direito à cidade, é imprescindível observarmos a presença da obra de Henri Lefebvre, principalmente através de seus textos: *O Direito à Cidade* (1964), *A Revolução Urbana* (1970) e *A Produção do Espaço* (1974). No mesmo campo de discussão também observamos a presença de David Harvey, com os textos *Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana* (2013) e *Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural* (1989). De modo que, ao propormos uma discussão sobre direito à cidade, é imprescindível que levemos em consideração a produção desses dois autores.

Ao adentrar o campo da filosofia e da sociologia, mais especificamente na linha da teoria marxista e influenciado pelo trabalho de Lefebvre, também temos a consistente presença da obra *A Sociedade do Espetáculo* (1967) de Guy Debord, onde o autor tece uma crítica sobre consumo, sociedade e capitalismo. Entretanto, optamos por não aprofundar uma leitura de Debord neste trabalho, entendendo que a leitura de *espetáculo* caminha para um outro viés de análise da política e contemporaneidade, que não é nosso objetivo. Seguindo com autores franceses contemporâneos a Debord, temos a presença do trabalho de Michel de Certeau, *A Invenção do Cotidiano* (1980), que examina as maneiras em que as pessoas individualizam a cultura de massa, intenção expressa desde objetos utilitários até planejamentos urbanos e rituais, linguagem, entre outros. Opta-se por trazer Certeau para a fundamentação da pesquisa, pois entende-se que a obra contribui de maneira relevante na discussão deste trabalho, ainda mais aproximando à crítica do cotidiano em Lefebvre, onde se vê potencial para uma articulação interessante. Ainda nos franceses, temos também, no âmbito da teoria sobre estética e política, o trabalho de Jacques Rancière em *A Partilha do Sensível* (2000) e *O Desentendimento* (1995). Aqui, entende-se que os conceitos de estética em Rancière como fundamentais para a discussão dentro da pesquisa, já que este é um dos pontos principais do problema de pesquisa.

No campo da psicanálise, temos recorrentemente a presença dos trabalhos de Michel Foucault, em *Vigiar e punir: nascimento da prisão* (1975), as palestras publicadas: *O corpo utópico, as heterotopias* (1966) e *A História da Sexualidade* (1976, 1984 e 2018). Influenciada pelo trabalho de Foucault, sendo das principais teóricas da teoria feminista e da teoria *queer*, temos o trabalho

de Judith Butler em *Corpos em aliança e a política das ruas: Notas para uma teoria performativa de assembleia* (2015), *Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade* (1990) e *Corpos que importam: Os limites discursivos do "sexo"* (1993). Já seguindo o trabalho de Butler, temos a obra de Paul Preciado, *Manifesto Contrassexual* (2002). Apesar da presença relevante de Foucault nos trabalhos analisados, optamos por não trazer o autor para a fundamentação teórica do trabalho. Acredita-se que a partir da obra de Butler e Preciado já podemos tecer uma discussão aprofundada sobre o conceito de corpo e seu agir político, ainda mais, aprofundando as questões de gênero e sexualidade através do olhar do pós-estruturalismo, que é o interesse da pesquisa.

Por fim, na área de estudos sobre o carnaval, seria imprescindível que falássemos da obra de Roberto DaMatta, *Carnavais, malandros e heróis* (1979), um texto clássico da antropologia sobre o carnaval brasileiro. Além deste, também há a presença de outras obras de DaMatta, como *O que faz o Brasil, Brasil?* (1984) e *O Universo do carnaval: imagens e reflexões* (1981). Finalizando com as teorias sobre o carnaval e homossexualidade, temos a obra *Além do Carnaval: a homossexualidade masculina no Brasil do século XX* (1999) de James N. Green, que relaciona a perpetuação da festa com a cultura homossexual, e também *Devassos no Paraíso* (1986) de João S. Trevisan, um trabalho aprofundado sobre a história e a cultura homossexual no Brasil. Entende-se que as obras dos autores acima citados são de extrema relevância para a compreensão das dinâmicas culturais, políticas e estéticas do carnaval brasileira.

3. Conclusão

Deste modo, identifica-se que há ainda muito espaço para olharmos o carnaval de rua, enquanto fenômeno territorial, sob as lentes do Planejamento Urbano. A revisão de literatura nos aponta que apesar dos diversos trabalhos que conversam com o tema, estes geralmente se encontram em outras áreas disciplinares. Mesmo dentro do campo familiar e mais próximos aos estudos urbanos, percebemos que a maioria das teses e dissertações produzidas se encontram na linha da arquitetura e urbanismo e da geografia, sendo muito escassos os trabalhos originários do planejamento urbano.

Soma-se ainda a ausência de trabalhos do planejamento urbano que abordam gênero de uma perspectiva LGBTQIA+. Observa-se que apesar da grande produção sobre gênero dentro do seio da disciplina nos últimos anos, esses tendem a ser massivamente a partir de um olhar da teoria feminista sobre a questão da mulher. Embora este seja um tema de grande relevância, entende-se que há outras abordagens de gênero, sobre outras identidades e corpos, que se mostram tão importantes quanto, mas ainda são escassas na produção acadêmica da área, de modo que se vê a possibilidade de abordarmos essa lacuna no desenvolvimento da pesquisa.

4. Referências Bibliográficas

- BARBOSA, Makarios Maia. **Todo coco um dia vira kenga**: Etnocologia, Performance e Transformismo no Carnaval Potiguar (Dissertação). Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia, 2005.
- BUTLER, Judith. **Corpos em Aliança e a Política das Ruas**. 1 ed. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2018.
- BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero**: Feminismo e subversão da identidade. 22 ed. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2003.
- CARMONA, Jaime Solares. **Gênero e Sexualidade na Teoria da Arquitetura** (Dissertação) Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 2020.

DIAS, Paola Lisboa Coda. **Sob a 'Lente do Espaço Vivido**: A apropriação da rua pelos blocos de carnaval na Belo Horizonte contemporânea (Dissertação). Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Minas Gerais, 2015.

GALERA, Izabella. **Sobre outras revoluções possíveis**: o lazer e a festa como forma de resistência nas ocupações urbanas de Izidora (Tese). Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Minas Gerais, 2019.

GARCIA, Carolina Gallo. **Gênero da Cidade em Disputa**: Práticas Artísticas como Manifestação do Dissenso (Tese) – Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

HELENE, Diana. **Preta, Pobre e Puta**: a segregação urbana da prostituição em Campinas - Jardim Itatinga (Tese). Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2015.

HELENE, Diana; LEANDRO, Gabriela; SANTORO, Paula Freire; TAVARES, Rossana Brandão. **Território, Gênero e Interseccionalidades**. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais (RBEUR), 2020. Disponível em: <<https://rbeur.anpur.org.br/rbeur/announcement/view/20>>

JESUS, Jaqueline Gomes de. **O Protesto na Festa**: Políticas e Carnavalização nas Paradas do Orgulho de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT) (Tese). Programa de Pós-graduação em Psicologia Social da Universidade de Brasília, 2010.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. 5. ed. São Paulo: Centauro, 2008.

LIMA, Eduardo Rocha. **Cidades Sensuais**: Práticas Desviantes x Renovação do Espaço Urbano (Tese). Programa Programa de Pós-Graduação em Arquitetura da Universidade Federal da Bahia, 2012.

LINHARES, Rodrigo. **Da festa da representação a representação da festa**: apontamentos sobre a transformação do tempo-espaço carnavalesco (Dissertação). Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2007.

MACHADO, Fernanda Amim Sampaio. **Quando a cidade encontra o carnaval**: Conflitos, resistências e construção do Direito (Dissertação). Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2017.

MARGEM, (2022). **Margem Lab**. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/margemlab/>>

NEGRÃO, Adriana Galuppo. **Cidade queer**: uma autobiografia plural (Dissertação) Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Minas Gerais, 2019.

NOGUEIRA, Carolina Rodrigues Chaves. **Diversidade carnalizada**: Experiência e luta LGBT+ na e pela cidade (Dissertação). Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Minas Gerais, 2021.

POIESE, (2022). **Laboratório de Políticas e Estéticas Urbanas**. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/poiese/>>

SALISTRE, Jacks Ricardo. **O Queer e o Camp na Arte Contemporânea Latino-Americana em um contexto de globalização** (Dissertação). Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal de Santa, 2018.

SCHAVARSBURG, Gabriel. **Política das Ruas**: Devires, feitiços, encruzilhadas e outras histórias de cidade (Tese). Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2017.

SILVA, Thiago Rocha Ferreira da. **Eu quero é botar meu bloco na rua:** A construção de uma “cidadania da festa” no carnaval de rua do Rio de Janeiro (Tese). Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade do Rio de Janeiro, 2013.

SLOMSKI, Renato. **Um habitar subversivo na cidade:** A experiência dos corpos dissidentes no Parque da Luz (Dissertação). Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina, 2021.

SOUZA, Marcos Felipe Sudré. **A Festa e a Cidade** (Dissertação). Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Minas Gerais, 2010.

TAVARES, Rossana Brandão. **A indiferença à diferença:** espaços urbanos de resistência na perspectiva das desigualdades de gênero (Tese). Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2015.

VALLE, Maurício Nardi. **Fios e tramas:** Entre paradas livres e movimentos pela diversidade sexual da cidade de Porto Alegre (Dissertação). Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016.

VARELLA, Guilherme Rosa. **Direito à folia:** o direito ao carnaval e a política pública do carnaval de rua na cidade de São Paulo (Dissertação). Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade de São Paulo, 2021.